



ARTIGO ORIGINAL

Caracterização dos pacientes com menos de 46 anos internados com emergência hipertensiva no Hospital do Prenda



Geovedy Martínez García*, Venâncio Miúdo, Conceição da Graça Alves, Manuel Lopes, Juliana Vassuelela Gomes

Serviço de Cardiologia, Hospital do Prenda, Luanda, Angola

Recebido a 27 de fevereiro de 2013; aceite a 25 de abril de 2013

Disponível na Internet a 11 de janeiro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Emergência hipertensiva;
Mortalidade;
Incidência

Resumo

Introdução e objetivos: A incidência e prevalência da emergência hipertensiva têm sido pouco abordadas na literatura. No entanto, tem-se observado ao longo da última década um aumento da chegada aos centros de urgências de pacientes jovens com diferentes formas de crise hipertensiva. Realizamos este estudo a fim de conhecer as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes de idade até 45 anos internados com o diagnóstico de emergência hipertensiva. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal e proleto a 123 pacientes internados com emergências hipertensivas no Hospital do Prenda, de maio de 2011 a junho de 2012.

Resultados: A idade média foi de $36,62 \pm 5,49$ anos, principalmente sexo masculino (52,85%). O principal fator de risco foi a hipertensão arterial (65,9%), com uma adesão de 17,3%. Formas de apresentação fundamentais: encefalopatia hipertensiva e acidente vascular cerebral hemorrágico (9,8 e 82,1%, respetivamente). As principais drogas utilizadas foram os diuréticos, inibidores da ECA e antagonistas de cálcio. Trinta e um pacientes morreram durante o internamento para uma mortalidade de 25,2%, com acidente vascular cerebral hemorrágico, a causa mais comum. Existiu associação significativa entre idade e mortalidade durante o internamento. **Conclusões:** 30,1% dos pacientes internados com emergência hipertensiva eram jovens de idade até 45 anos. O acidente vascular cerebral hemorrágico foi a apresentação mais comum. Há relação significativa entre o modo de apresentação, a idade e mortalidade durante o internamento.

© 2013 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Publicado por Elsevier España, S.L. Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: geovedymtnez@infomed.sld.cu (G.M. García).

KEYWORDS

Hypertensive emergency;
Mortality;
Incidence

Characterization of patients aged 45 or under admitted with hypertensive emergencies in the Hospital do Prenda**Abstract**

Introduction and Objectives: The incidence and prevalence of hypertensive emergency have been little addressed in the literature. However, over the last decade increasing numbers of young patients with different forms of hypertensive crisis have been observed in emergency departments. We performed this study to ascertain the clinical and epidemiological characteristics of patients aged ≤ 45 years admitted with a diagnosis of hypertensive emergency.

Methods: We conducted an observational, descriptive, cross-sectional prospective study of 123 patients hospitalized for hypertensive emergency in the Hospital do Prenda, Luanda, between May 2011 and June 2012.

Results: Mean age was 36.62 ± 5.49 years, and most were male (52.85%). The main risk factor was hypertension (65.9%), with 17.3% complying with therapy. The most frequent forms of presentation were hypertensive encephalopathy and hemorrhagic stroke (9.8% and 82.1%, respectively). The main drugs used were diuretics, angiotensin-converting enzyme inhibitors and calcium channel blockers. Mortality during hospitalization was 25.2% (31 patients), hemorrhagic stroke being the most common cause. There was a significant association between age and in-hospital mortality.

Conclusions: Of patients admitted with hypertensive emergency, 30.1% were aged ≤ 45 years. Hemorrhagic stroke was the most common presentation. There was a significant relationship between mode of presentation, age and in-hospital mortality.

© 2013 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Published by Elsevier España, S.L. All rights reserved.

Introdução

A hipertensão arterial (HTA) é hoje considerada um dos fatores de risco cardiovasculares e uma das doenças mais prevalentes na prática clínica, tanto no ambulatório quanto no internamento hospitalar e serviço de urgência¹.

Ela é definida como a ascensão rápida, inapropriada, intensa e sintomática da pressão arterial, com ou sem o risco de lesão aguda de órgãos-alvo (cérebro, coração, rins e artérias) que podem levar à morte. Geralmente, a pressão arterial diastólica está acima de 120 mmHg, mas a pressão arterial mais baixa, por vezes, pode levar a graves danos, como na glomerulonefrite aguda e eclampsia^{2,3}.

A emergência hipertensiva é considerada quando há dano agudo de órgãos-alvo e iminente risco à vida, situação esta não vista na urgência hipertensiva. Esta condição requer a redução dos valores da pressão arterial em menos de uma hora, com medicamentos administrados por via intravenosa².

A incidência e a prevalência das emergências hipertensivas têm sido pouco abordadas na literatura. Estima-se que cerca de 1% dos pacientes pode ter uma crise hipertensiva. Com a disponibilidade de novos medicamentos anti-hipertensivos, a incidência de hipertensão maligna com papiledema teve uma queda de 7 para 1%⁴. No entanto, tem sido observado na última década um aumento na chegada aos serviços de emergência dos pacientes jovens com diferentes formas de crise hipertensiva. Geralmente, estes pacientes já estão diagnosticados com hipertensão, mas não fazem tratamento ou é um tratamento inadequado⁵.

Não obstante as definições acima referidas, a abordagem das situações de emergência hipertensiva apresenta controvérsias relacionadas principalmente ao diagnóstico correto

e da decisão terapêutica adequada. Isto assume maior importância quando se considera o diagnóstico e o tratamento adequados que previnem lesões graves a si mesmo com esta doença.

Por todo o exposto, foi feito este trabalho para determinar a prevalência de emergência hipertensiva em jovens menores de 46 anos que concorreram ao nosso hospital.

Metodologia

Foi feito um estudo descritivo, observacional, transversal e proleto no período de 1 de maio de 2011 a 31 de maio de 2012, sobre emergência hipertensiva nos indivíduos com idade menor de 46 anos internados no período em estudo no Hospital do Prenda.

Integraram o universo de estudo 409 pacientes que foram internados por emergência hipertensiva. Revisaram-se as histórias clínicas dos doentes e os dados que não se encontravam nelas foram tomados diretamente dos doentes e seus familiares. Incluíram-se no estudo os pacientes menores de 46 anos e que foram internados no período antes citado. Excluíram-se aqueles que não cumpriam os critérios de inclusão. A amostra foi de conveniência. A amostra, depois de aplicar os critérios de inclusão, ficou composta por 123 pacientes, os quais correspondiam a 30,1% do universo.

Variáveis clínicas analisadas**Antecedentes**

Analisaram-se os fatores de risco coronário, nomeadamente: idade, sexo, tabagismo, HTA, diabetes *mellitus*,

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1126221>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1126221>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)